junho – agosto 2021 6 anos +

duas ou três coisas que vi na exposição

Na margem da paisagem vem o mundo

Bruno Côrte, Ção Pestana, Carolina Vieira, Dayana Lucas, Duarte Ferreira, Filipa Martins, Hélder Folgado, Hugo Brazão, Hugo Olim, Joana Viveiros, Mariana Marote, Miguel Ângelo Martins, Nuno Henrique, Ricardo Barbeito, Sara Rodrigues, Tiago Casanova, Vítor Magalhães

curadoria
Coletivo de Curadores da Pós-Graduação em Curadoria de Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa | 2020-2021

Galerias Municipais – Pavilhão Branco

Atravessei um jardim muito verde e cheio de pavões até chegar à galeria.
Quando entrei, vi a palavra paisagem no nome da exposição.
Achei curioso pensar em paisagem num sítio fechado e escondido num jardim.

Na mesma sala, estava uma obra gigante do Hugo Brazão, tinha muitos materiais diferentes, e ainda tinha uma grande mancha amarela no chão. Fiquei com vontade de procurar amarelo em todas as salas. Será que há amarelo na sala ao lado?
Ou outras cores?

Uma das salas tinha uma parede coberta de plantas secas, era uma obra do Bruno Côrte. Pareciam restinhos da natureza viva, todas em fila, como se alguém tivesse trazido a natureza da rua aqui para dentro para eu ver.
Fiquei a pensar sobre paisagens. As paisagens podem ser mais do que algo distante. Mais do que uma linha de horizonte, podem ser uma sensação, uma ideia, algo que se transforma e que nos transforma.

Desenha o teu objeto amarelo preferido.

WWW.GALERIASMUNICIPAIS.PT

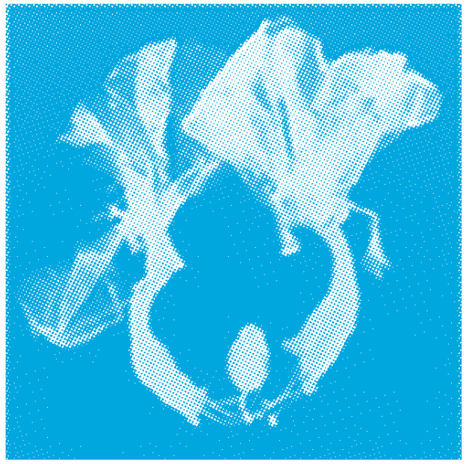
Galerias Municipais | Pavilhão Branco
Jardim do Palácio Pimenta | Campo Grande 245, 1700-091 Lisboa
Terça a Domingo: 10h-13h e 14h-18h
Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

As condições de visita das nossas galerias estão sujeitas às normas de segurança da Direção-Geral da Saúde.

galerias municipais
LISBOA EGEAC

A Sara Rodrigues guardou sementes em vários triângulos com terra. Porque será que estas sementes são importantes para ela? O que será que vai nascer ali?



Fui perguntar. Disseram-me que era como um conjunto de objetos que alguém decidiu guardar, que juntos podem contar uma história sobre alguém, um lugar, uma memória do passado. Parece que um arquivo pode ser muitas coisas diferentes! Parece que pode haver mais arquivos na exposição.

Continuei a andar e vi uma obra do Miguel Ângelo Martins. Parecia um laboratório de cores! Encontrei vários mapas e frasquinhos de tinta. Afinal, a paisagem pode ser mais do que aquilo que vemos de imediato. Podemos pensar sobre ela, descobrir as suas formas e cores, desdobrá-la!

Subi as escadas, fui explorando e parei entre as duas grandes salas porque vi uma mesa. Estava cheia de fotografias e tinha uma taça no centro. O que tem lá dentro? Disseram-me que era um arquivo da vida da Ção Pestana. Mas afinal o que é um arquivo?

Percebi que um arquivo pode ter o que eu quiser que tenha. Então, decidi fazer o meu próprio arquivo! Que paisagens e sítios vejo todos os dias?

Que coisas são importantes para mim e que gostaria de guardar?